

Luta dos estudantes transformou-se no farol do movimento neste ano

Ocupações e greves nas três universidades questionaram decretos de Serra e reivindicaram qualidade para o ensino público. Sintunesp repudia qualquer tipo de repressão aos estudantes

No momento de fechamento desta edição, no dia 22 de junho, os estudantes que ocupavam a reitoria da USP há 50 dias decidiram deixar o local, após a assinatura de um acordo com a

reitora Suely Vilela, que contemplou parte de suas reivindicações e a garantia de não punição. No mesmo dia, os servidores da USP, que apoiaram a ocupação desde o primeiro momento, também aprovaram a saída.

A ocupação da reitoria da USP pelos estudantes, iniciada em 3 de maio de 2007, transformou-se num símbolo da luta contra os ataques do recém-empossado José Serra às universidades estaduais paulistas. Grandes assembleias, com mais de dois mil estudantes, aconteceram quase que diariamente na Cidade Universitária.

No início da ocupação, o governo chegou a ameaçar com o uso da força policial, mas recuou diante da repercussão do movimento. Por ironia do destino, a última vez que a polícia militar invadiu o campus da USP foi há 40 anos, no auge da ditadura militar. Também por ironia do destino, o governador a quem presta obediência esta mesma polícia foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE). Isso mesmo! Quando os militares fecharam a UNE, logo após o golpe de 1964, seu presidente era José Serra!

O Sintunesp somou-se a dezenas de entidades sindicais, políticas, estudantis e sociais e divulgou moção de repúdio à possível ação policial, em apoio à luta dos estudantes.

Na Unicamp

Movimento semelhante ao da USP também ocorreu na Unicamp. Entre os dias 27 e 30 de março, cerca de 300 estudantes ocuparam o prédio da reitoria, reivindicando melhorias na moradia estudantil, e só saíram do local após concessões importantes.

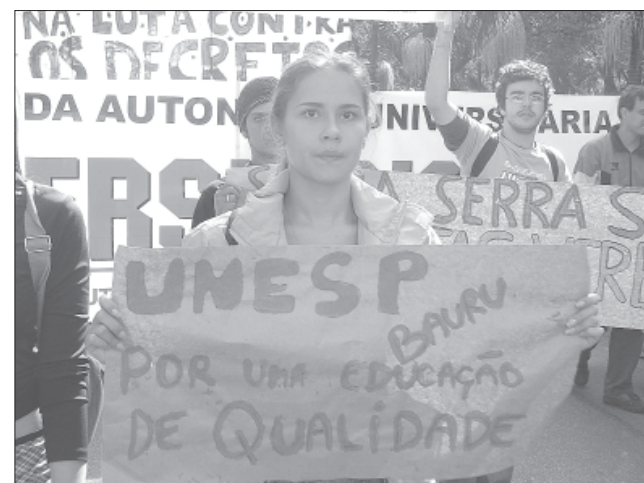
Durante a negociação

entre Fórum das Seis e Cruesp, no dia 18/6, os alunos da Unicamp decidiram ocupar a Diretoria Acadêmica e, até o fechamento desta edição, ainda não haviam deixado o local.

Unesp: expansão e ilusão

A mobilização também é grande entre os estudantes da

Unesp. Várias manifestações e paralisações parciais vêm ocorrendo nas unidades. No dia 17 de abril, data da entrega da pauta unificada de docentes, funcionários e estudantes ao Cruesp, houve atividades em vários campi. Em Rio Preto, cerca de 400 alunos – com narizes de palhaço e roupas pretas – fizeram uma



Passeata em 31 de maio: presença maciça dos estudantes da Unesp

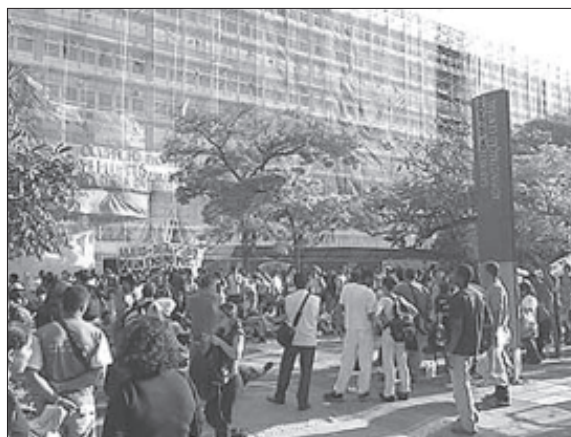
grande manifestação durante a visita do secretário de Ensino Superior, José Aristodemio Pinotti à Unesp.

Entre os dias 15 e 21 de maio, estudantes de Marília ocuparam a diretoria da unidade, em protesto contra os decretos de Serra e pelo atendimento de reivindicações específicas dos alunos.

No dia 21/5, com a presença de mais de 600 pessoas, eles aprovaram em assembleia o fim da ocupação e o início de uma greve por tempo indeterminado a partir de 25/5, em unificação com os funcionários e os docentes.

Em Ilha Solteira, os estudantes também chegaram a ocupar algumas salas de aula e enviaram uma pauta de reivindicações à Reitoria da Unesp.

No momento de fechamento desta edição, no dia 22 de junho, havia ocupações estudantis nos campi de Ourinhos, Rio Claro, Assis, Franca e Instituto de Artes. Na madrugada de 19 para 20 de junho, a pedido do diretor do campus de Araraquara, Cláudio Gomide (e com o aval da reitoria) uma tropa de 180 policiais, armados de cacetetes e bombas de gás, desalojou os cerca de 120 estudantes que ocupavam a diretoria, numa demonstração de truculência que remete aos obscuros tem-



A ocupação da reitoria da USP pelos estudantes: 50 dias de luta

